

## Atividade colaborativa para o ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde

Collaborative activity for teaching-learning about Basic Health Care

Actividad colaborativa para enseñar-aprender sobre la Atención Básica de Salud

Recebido: 17/01/2022 | Revisado: 21/01/2022 | Aceito: 25/01/2022 | Publicado: 26/01/2022

### **Will da Silva Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9265-4455>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [will.pacheco@ics.ufpa.br](mailto:will.pacheco@ics.ufpa.br)

### **Paula Fabiane da Rocha Nobre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6783-8356>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [paula.nobre@ics.ufpa.br](mailto:paula.nobre@ics.ufpa.br)

### **Elaine Thayna Trindade Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3072-4950>

Universidade Federal do Pará, Brasil

Email: [elaine.trindade.costa@ics.ufpa.br](mailto:elaine.trindade.costa@ics.ufpa.br)

### **Isabelle Cristine Cardoso do Rosário**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1220-1187>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [isabelle.rosario@ics.ufpa.br](mailto:isabelle.rosario@ics.ufpa.br)

### **Yasmin Beatriz Reis da Silva Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2474-7112>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [yasmin.lima@ics.ufpa.br](mailto:yasmin.lima@ics.ufpa.br)

### **Nádile Juliane Costa de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [nadiledecastro@ufpa.br](mailto:nadiledecastro@ufpa.br)

### **Resumo**

**Objetivo:** Relatar experiência de atividade colaborativa para ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde. **Método:** Relato de experiência do tipo descritivo realizado a partir do método *Team-Based Learning* e analisado pela Teoria da Atividade. Foi realizado entre janeiro e junho de 2021 por meio da Atividade Curricular de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará durante o período remoto emergencial. **Resultado:** Desenvolveu-se competências colaborativas a partir de etapas do ensino-aprendizagem sobre os aspectos relativos à infraestrutura dos serviços, biossegurança, recursos humanos e instrumentos de apoio às habilidades práticas para formação profissional. **Considerações Finais:** O uso de recursos digitais para aprendizagem colaborativa possibilitou o engajamento individual, em pares, dinâmico e integrado. A experiência contribuiu para o aprendizado sobre a organização do processo de trabalho da Atenção Básica à Saúde e para a discussão sobre o tema na perspectiva do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Educação superior; Ensino-aprendizagem; Metodologias Ativas; Aprendizagem Colaborativa; Atenção à saúde.

### **Abstract**

**Objective:** To report the experience of collaborative activity for teaching-learning about Primary Health Care. **Method:** Descriptive experience report carried out using the Team-Based Learning method and analyzed by the Activity Theory. It was carried out between January and June 2021 through the Curricular Activity of Integral Attention to Adult and Elderly Health at the Faculty of Nursing of the Federal University of Pará during the remote emergency period. **Result:** Collaborative competences were developed from teaching-learning stages on aspects related to the infrastructure of services, biosecurity, human resources and instruments to support practical skills for professional training. **Final Considerations:** The use of digital resources for collaborative learning enabled individual, paired, dynamic and integrated engagement. The experience contributed to learning about the organization of the Primary Health Care work process and to the discussion on the subject from the perspective of the Unified Health System.

**Keywords:** Higher education; Teaching-learning; Active Methodologies; Collaborative Learning; Health care.

## Resumen

**Objetivo:** Relatar la experiencia de actividad colaborativa para la enseñanza-aprendizaje de la Atención Primaria de Salud **Método:** Relato descriptivo de experiencia realizado con el método Team-Based Learning y analizado por la Teoría de la Actividad. Se llevó a cabo entre enero y junio de 2021 a través de la Actividad Curricular de Atención Integral a la Salud del Adulto y del Anciano en la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Pará durante el período de emergencia remota. **Resultado:** Se desarrollaron competencias colaborativas desde etapas de enseñanza-aprendizaje en aspectos relacionados con la infraestructura de servicios, bioseguridad, recursos humanos e instrumentos de apoyo a las habilidades prácticas para la formación profesional. Consideraciones finales: El uso de recursos digitales para el aprendizaje colaborativo permitió un compromiso individual, en pareja, dinámico e integrado. La experiencia contribuyó para el aprendizaje sobre la organización del proceso de trabajo de la Atención Primaria de Salud y para la discusión del tema en la perspectiva del Sistema Único de Salud.

**Palabras clave:** Educación superior; Enseñanza-aprendizaje; Metodologías Activas; Aprendizaje Colaborativo; Cuidado de la salud.

## 1. Introdução

O ensino sobre Atenção Básica à Saúde pode ser um espaço para aprendizagem interprofissional, para ações colaborativas, para compartilhamento de experiências sobre os serviços e das atividades que se relacionam ao trabalho em equipe. (Toassi et al., 2020). Também subsidia experiências diversas atreladas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e como um caminho para aproximar a formação dos profissionais de saúde às necessidades dos usuários da Atenção Básica à Saúde (ABS) a partir de abordagens pedagógicas que congreguem cenário de prática e orientação teórica na perspectiva do SUS (Campos et al., 2021).

Ressalta-se, que neste caminho, a articulação entre universidade e serviço deve iniciar na formação e as estratégias incorporadas nesse processo precisam movimentar-se por essas dinâmicas, buscando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, possibilitando que o estudante construa seu conhecimento e sendo o professor um facilitador desse processo (Bordenave & Pereira, 1994). Em síntese, as experiências curriculares realizadas a partir das metodologias ativas neste contexto tornam-se significantes, pois promovem engajamento entre pares e proporcionam uma aprendizagem significativa (Ferreira et al., 2020; Sena & Brant, 1999).

Neste caminho tem se apontado a incorporação de novas tecnologias e modalidades de ensino que estão cada vez mais utilizando as tecnologias digitais (Sena & Brant, 1999; Alves & Teo, 2020). Ademais, há um destaque que novos formatos a partir de dinâmicas cognitivas que tem transformado o cenário educacional indo de encontro com o modelo tradicional e sendo mediadas por processos que abrigam novas formulações de conhecimento (Alves & Teo, 2020).

Neste sentido, estudos têm apontado que o *Team-Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipe é um método eficiente para aplicação de metodologias ativas em virtude da interação e colaboração que propõe (Cunha, Ramsdorf & Bragato, 2019; Krug, et al., 2016). O TBL é uma estratégia educacional que tem sido utilizada em potencial para o desenvolvimento de competências entre pares, e que se organiza entre etapas sequenciais que estimulam o aprendizado a partir do desenvolvimento da aprendizagem individual e em equipe. As etapas, que são divididas em preparo, garantia e aplicação de conceitos, são fundamentais para a avaliação que é contínua e importante para o *Feedback* do professor-facilitador (Krug, et al., 2016).

Um dos aspectos fundamentais para esta estratégia é o processo de colaboração. A competência colaborativa envolve liderança, comunicação, funcionamento da equipe e resolução de conflitos, o que favorece outras competências. Corrobora ainda para ações multidirecionais, em pares, atravessada por opiniões e dúvidas (Silva, 2015).

Destaca-se que os recursos digitais colaborativos têm sido utilizados em potencialidade hodiernamente para estes fins. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) além de proporcionar agilidade e desenho moderno aos artefatos, são dinâmicos e enriquecem as aulas (Schuartz & Sarmiento, 2020).

Apesar das inúmeras pesquisas que abordam as tecnologias digitais e o TBL, há uma lacuna em pesquisas que enfocam experiências sob a óptica de uma interação entre a ABS e o uso de painéis colaborativos no processo de interação. Logo, a presente experiência é destinada inicialmente a descrever o processo de ensino-aprendizagem para, em seguida, por meio de proposições apresentar as interações realizadas, bem como as possíveis implicações para atividades futuras.

Assim, o presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar a aplicação do uso de atividade colaborativa para ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde a partir de apontamentos do método TBL e de ferramentas digitais.

## 2. Metodologia

### Tipo de estudo:

Estudo qualitativo descritivo apresentado na modalidade de relato de experiência e tem como objetivo apresentar aplicação de atividade colaborativa, promovendo uma aprendizagem ativa. A atividade foi baseada em alguns apontamentos do método *Team-Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipe conforme Michaelsen & Sweet, M. (2008). A TBL é uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada em equipes, que permite que a partir da formação de equipes heterogêneas se execute uma atividade sequencial e baseada em etapas. É organizada em etapas de preparação e/ou atividade prévia (*preparation-class*), garantia de resultados (*readiness assurance*) e a atividade de aplicação de conceitos (*application of course concepts*), sendo executadas por várias tarefas, seguidas de feedback (Menegaz, Dias, Santos, Souza, Figueiredo & Ferreira, 2021; Mechaelsen & Sweet, 2008; Trindade, et al., 2020).

Como aporte para execução das etapas avaliativas utilizou-se duas ferramentas digitais que podem ser utilizadas como recurso de ações colaborativas. Uma das ferramentas de apoio foi o *Padlet*, recurso colaborativo online que permite quadros virtuais para organização de tarefas, sendo possível sua edição ser executada por compartilhamento de murais por meio de grupos ou indivíduos. O *Padlet* é uma ferramenta que possui uma versão gratuita e outras por adesão de planos. Sua funcionalidade permite que conteúdos multimídias possam ser inseridos, editados de modo dinâmico, sendo neste seguimento possível inserir textos, vídeos, imagens, áudio e demais formatos multimídias moldados conforme roteiro pré determinado pelo professor.

O outro instrumento foi o *Google Classroom* que é um sistema de gerenciamento de conteúdo que possui múltiplas funções que facilitam o compartilhamento e comunicação entre grupos e indivíduos. Por meio do *Google Classroom* é possível organizar conteúdos de diversos formatos e para diferentes finalidades. Ainda é possível por meio de sua interface enviar trabalhos, emitir notas por meio de processos avaliativos e construir fóruns (Flôres, et al., 2021).

A fundamentação teórica e a análise dos resultados da experiência foram realizadas por meio da Teoria da Atividade, pois apresenta elementos que subsidiam todo um sistema de trabalho que envolve organizações, equipes e indivíduos. Ainda é possível por meio desta teoria identificar as repercussões de artefatos mediadores (Engeström, et al., 1999; Engeström & Toiviainen, 2010)

### Local e período de realização:

Foi realizado entre janeiro e junho de 2021 por meio da Atividade Curricular de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso (AISAI) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. A partir do plano de ensino foi desenvolvido uma proposta pedagógica planejada antes do início do semestre letivo, o que permitiu a execução da atividade ao longo do período de ensino remoto da instituição. O conteúdo transversal da AISAI foi Atenção Básica em Saúde e, portanto, objeto do estudo e de importância ao longo do processo formativo.

### **Aspectos éticos**

Por se tratar de um relato de experiência dos autores, não há necessidade de aprovação pelo CEP/CONEP, ademais o relato inseriu-se no item VIII da resolução 510/2016 enquanto atividade executada exclusivamente para a educação, ensino ou treinamento.

## **3. Resultados**

### **Relato da experiência**

A experiência foi desenvolvida no percurso da pandemia da COVID-19 e do Ensino Remoto Emergencial (ERE), necessitando deste modo em ajustes no plano de ensino inicial atrelado ao Projeto Pedagógico do Curso. Os discentes de AISAI foram divididos em 6 grupos heterogêneos e de acordo com suas afinidades e não ocorreu interferência do professor. Todos os membros da turma tinham acesso a Turma virtual pelo *Google Classroom* e aos conteúdos 1 semana antes da aplicação e com acesso livre ao longo do semestre letivo.

Em virtude da necessidade de uso de recursos digitais a escolha de instrumentos colaborativos tornou-se objeto de interesse do docente. Nestes termos, como a fim de seguir um planejamento a partir de apontamentos de métodos já existentes, a execução da atividade seguiu alguns apontamentos da TBL. Destaca-se isto em virtude da necessidade de tornar a atividade mais dinâmica e visualmente atrativa.

Para a execução desta atividade, a etapa 1 e 3 seguiu todos os apontamentos essenciais da TBL. No que se refere a garantia de resultados (Etapa 2) foram realizadas adaptações. As adaptações foram aplicadas no modo de apresentação das 5 perguntas para a avaliação individual e em grupo, e que direcionaram a construção do produto referente ao instrumento colaborativo digital em formato de painel. Logo, a experiência foi executada em 3 momentos adaptados a partir das etapas da TBL que serão apresentadas a seguir.

### **Momento 1: Apresentação e condução das Etapas no plano de ensino**

O plano de ensino foi compartilhado na sala de aula virtual e apresentado no primeiro dia de aula. Possui 4 unidades, sendo duas orientadas para o reconhecimento das competências e habilidades do enfermeiro nos serviços da ABS. O discente previamente foi orientado a utilizar os materiais disponibilizados pelo professor e fazer pesquisa individual de acordo com a sua necessidade e dúvidas sobre o tema. Esta etapa iniciou previamente no percurso da atividade curricular ao longo do semestre letivo e seguiu conforme a Etapa 1 da TBL(Quadro 1).

A Etapa 1, que é preparatória, foi iniciada conforme sinalizado e a partir do segundo encontro remoto. Seguiu-se o plano de ensino de AISAI, conforme os objetos a serem alcançados e das relações indiretas com ABS (Quadro 2). No percurso foram disponibilizados materiais para estudo livre em diversos formatos, incluindo a construção de mapa mental como exercício de elaboração de contexto com a finalidade de incentivar o estudo sobre o processo de trabalho na ABS e seus agentes. Este mapas após construção pelos discentes, foram anexados no *Google Classroom* para visualização de todos.

**Quadro 1:** Planejamento para execução dos passos baseados na TBL para o ensino-aprendizagem sobre a Atenção Básica em Saúde.

ETAPAS	ETAPA 1 Preparação	ETAPA 2 Garantia do Preparo/Compartilhamento	ETAPA 3 Aplicação dos conceitos
TEMPO	Livre	60 min	45 min
AÇÃO	Estudo individual  Elaboração de contextos via mapa mental digital	Realização avaliação individual Leituras individuais Realização atividade avaliativa em equipe via padlet <i>feedback</i> do professor Avaliação trabalho	Avaliação do trabalho por meio de debate

Fonte: Adaptado de Michaelsen LK e Sweet M

**Quadro 2:** Quadro com os conteúdos da Etapa 1, a preparação, disponibilizado no *Google Classroom* e os objetivos a serem alcançados, 2021.

MATERIAL	OBJETIVO	FORMATO	RELAÇÃO COM A ABS
SUS - Gastão Wagner comenta os 30 anos da lei 8.080/90. Centro de Estudos Estratégicos	Sinalizar direitos à saúde	Podcast	Importância do Sistema em rede
Nunes ES. Sobre a história da saúde pública: ideia e autores. Cad. Saúde Coletiva. 2000	Apresentar a história social	Artigo Científico	Contexto sócio-político
A história da Saúde Pública no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz Vídeo. 2013.	Apresentar processo histórico	Vídeo	Bases conceituais e de formação do Sistema Único de Saúde e Atenção Básica em Saúde
Modelos Assistenciais	Possibilitar estudo sobre as operações e dos agentes de saúde da ABS	Mapa mental digital	Agentes do processo de trabalho na ABS
O que é Atenção Básica	Resumir legislação a partir de documentos oficiais	PDF/Slide Professor	Conceitos e organização da ABS

Fontes: Turma Virtual via *Google Classroom* AISAI, 2021.

### **Momento 2: Preparo, compartilhamento de conhecimentos e execução do painel avaliativo**

Nesta Etapa a fim de garantir o preparo do discente foi realizada avaliação individual e a avaliação dos grupos/times. Elencou-se o tempo total de 60 minutos, organizado em 20 minutos para as perguntas individuais e 30 minutos para a construção do painel (Figura 1). Cada grupo teve um dia/aula para a execução da atividade, o que permitiu a execução da avaliação individual no tempo planejado e de modo síncrono dentro do ERE.

Durante a avaliação individual foram realizadas perguntas pelo professor considerando os objetivos da ABS e dos materiais de apoio relativos à legislação, contexto sócio-político, conceitos e processos de trabalho do SUS e na ABS. Após a

finalização desta avaliação e rodada foi orientado a leitura individual de alguns conceitos e processos de trabalho do SUS no intervalo da aula.

Na sequência o professor realizou seu Feedback e iniciou a orientação da avaliação em grupo pelo Padlet a partir de 3 perguntas: Como está organizada a Infraestrutura e a ambiência da ABS/O que temos na UBS? Quais os instrumentos e produtos utilizados pela equipe de Enfermagem? Quais as ações, métodos de trabalho dentro ABS?

**Figura 1.** Ilustração com alguns resultados de painéis referentes a Etapa 2 via Padlet.



Fonte: Autores (2022).

### **Momento 3: Aplicação profissional e avaliação em grupo**

Neste momento, houve a imersão sobre os temas gerais e os pontos elencados para discussão a partir de um encontro síncrono. Objetivou-se avaliar como os discentes compreendiam como se organizava a ABS, os instrumentos de trabalho e os programas e ações direcionados a AISAI, conforme Quadro 3. Durante essa etapa, observou-se o comprometimento individual de cada discente a partir dos apontamentos da etapa anterior e neste sentido a organização do quadro 2 envolve julgamentos, avaliação final do professor sobre os pontos, avaliação dos alunos e as competências colaborativas identificadas após finalização da tarefa e para discussão da avaliação final.

Ao final os participantes foram convidados a avaliar a atividade realizada de modo individual. Após os apontamentos de cada discente foi realizada uma explanação geral sobre o tema, abordagem metodológica e sobre o ensino remoto. Dado o encerramento da atividade, os painéis foram anexados ao *Google Classroom* a fim de compartilhar os resultados de cada equipe para avaliação posterior e possíveis sugestões.

**Quadro 3** - Pontos de discussão nos grupos a partir da atuação profissional na Atenção Básica em Saúde

PONTOS ELENCADOS	CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA (Adaptado em Sanna, 2007)	AVALIAÇÃO FINAL DO PROFESSOR	COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS
Como se organiza a AB	Infraestrutura e ambiência Tipos de unidades e equipamentos de saúde Funcionamento	Alcançada em potencial	Liderança, comunicação, funcionamento da equipe, resolução de conflitos
Processo de trabalho	Instrumentos Produtos Biossegurança	Médio Alcance	Clareza de papéis
Programas e ações dentro do serviço direcionadas a AISAI	Agentes Finalidades Métodos de trabalho	Alcançada em potencial	Funcionamento da equipe e resolução de conflitos

Fonte: Autores (2022).

## 4. Discussão

### A importância do ensino-aprendizagem sobre ABS

Na perspectiva de formar profissionais de saúde para atuação na ABS que compreendam os processos de trabalho e estratégia de cuidado e vigilância a saúde, a experiência demonstrou que o processo ensino-aprendizagem sobre o tema pode ser dinâmico, realizado a partir do compartilhamento de saberes e experiências entre diferentes indivíduos assim como observados em outros estudos (Andrade, 2018). Ainda, demonstrou que tal processo é de fundamental importância, pois potencializa o diálogo e traz experiências que são construídas através da participação ativa dos indivíduos na formação básica e superior (Andrade, 2018).

Destacou-se no percurso da experiência que métodos pedagógicos para a formação de futuro profissionais podem ser constituídos em etapas planejadas a partir de políticas públicas de saúde e métodos dinâmicos e organizadas por meio de metodologias ativas, pois “aproximam os profissionais de saúde das necessidades de saúde locais, regionais e nacionais” conforme Felix, et al., (2020) e Campos, et al., (2021). Além disso, possibilitou observar que a busca e compartilhamento de conhecimentos torna-se favorável quando da utilização de métodos que possibilitam que o plano de ensino se estruture para compreensão do exercício da profissão, haja vista que a partir das experiências vivenciadas durante as atividades ativas é possível compreender as dinâmicas do cenário de atuação profissional, como também de, solucionar problemas e construir uma visão crítica e responsável a partir das diversas formas de experiências aproximadas por meio das atividades executadas em sala de aula (Felix, et al., 2020; Camurça, et al., 2020).

Nestes termos, averiguou-se que recursos pedagógicos que auxiliam as diferentes variáveis observadas no desenvolvimento de profissionais de saúde devem ser dispensados aos alunos, incluindo os objetivos das ABS e toda a base conceitual e organizacional como realizado e identificado no Quadro 2.

Neste seguimento, a partir de uma compreensão da ambiência e de instrumentos e produtos como sinalizado no Quadro 3 é possível ir ao encontro das competências de cada profissional e de cada habilidade que deve ser aprimorada a ponto de adquirir conhecimento acerca do funcionamento, organização e estrutura da ABS (Nalom, et al., 2019). Deve ocorrer principalmente na prestação da assistência integral aos usuários dos serviços, e é de suma importância de serem adquiridas por parte dos discente em sua formação, com isso, as instituições de ensino superior devem adotar metodologias ativas de ensino-

aprendizagem associando a teoria à prática com a finalidade de tornar os futuros profissionais competentes e habilitados para atuação e prestação de serviços nesse nível de atenção à saúde, através do incentivo aos alunos para buscar conhecimentos sobre a área como sinalizado no Quadro 3, como também, propiciar ao discente a trabalhar em situações reais assumindo grande responsabilidade profissional para prestação de cuidados de acordo com o grau de autonomia da sua profissão (Felix et al., 2020; Campos, et al., 2021).

Reitera-se que alguns conteúdos são essenciais nesse processo, principalmente quando ao contexto sócio-político que envolve a Rede de Atenção à Saúde (REAS), os agentes e atores do cenário, o processo de organização do trabalho na ABS, dessa forma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser construído adjunto com as 11 Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP), desenvolvidas pela OPAS em 2002, visando as necessidades, estágios de vida da população e contexto de saúde do país, para que o aluno possa fazer a articulação ensino-trabalho e melhorar suas habilidades e competências ao ponto de se tornar um facilitador de transformações sociais (Felix, et al., 2020; Valente, et al., 2014). Outro ponto são as diretrizes que norteiam cada profissão, devendo as instituições formar profissionais aptos a exercer um pensamento crítico, humanista, reflexivo, ético e qualificado a fim de estimular mudanças de comportamento das pessoas para que elas possam aderir um estilo de vida mais saudável (Trindade, et al., 2020; Nalom, et al., 2019; Felix, et al., 2020).

O planejamento do professor deve atentar-se para relacionar estas questões, assim como ao longo do processo de ensino, considerar e escolher as melhores estratégias pedagógicas, com a finalidade de instigar a proatividade de cada aluno, além de identificar o perfil da turma e as necessidades individuais (Bressan, et al., 2021). Nesse sentido, o TBL possibilita desenvolver habilidades a partir das discussões e dos trabalhos colaborativos, além de incentivar a busca do conhecimento, motivando o estudante à busca por aprendizado (Marques, 2018).

### **A interação e relações interpessoais via recursos colaborativos**

A partir dos achados, é inegável o envolvimento dos participantes de forma ativa por meio de interação direta promovida pelo método (Sousa, 2020), posto que promove justamente o trabalho em equipe, além do individual (Rocha et al., 2021). A troca de conhecimentos entre os envolvidos, proposto pelo TBL, proporciona o estímulo na aprendizagem, possibilitando um melhor desempenho na resolução de problemas, a formação de um pensamento crítico, e o fortalecimento das relações interpessoais. É um instrumento que desperta a dinâmica do aprendizado ao ter como critério a participação e produção entre os estudantes (Albuquerque, et al., 2021, Cunha, et al., 2015).

Percebeu-se que é um desafio inserir dinâmicas com protagonismo do aluno e com ações interativas assim como em outros estudos (Morán, 2015; Mazzari & Teixeira, 2020). No entanto, esta condição pode ser implementada por meio de recursos colaborativos que motivam a aprendizagem sem causar desconforto na adaptação (Camurça, et al., 2020). Neste sentido, a aplicação do método TBL fomenta o ensino-aprendizagem em saúde pelas situações-problemas apresentadas pelos docentes para posterior exercício do conhecimento (Oliveira, et al., 2018).

Destaca-se que o processo de organização dos grupos quanto a quantidade de membros por equipe também é ponto importante, haja vista que se verificou que as atividades elaboradas com a formação de pequenos grupos geraram maior participação dos discentes, assim como possibilita o professor-facilitador acompanhar melhor o processo de ensino-aprendizagem (Parmelee, 2012). Isso também possibilita que os discentes vivenciem ao máximo a prática profissional pela simulação da realidade, por meio da resolução de casos sobre o Sistema de Saúde. Essa metodologia ativa proporciona futuros profissionais mais seguros em sua atuação, posto que potencializa a problematização, reflexão e senso crítico da realidade nas atividades realizadas (Jacobovski & Ferro, 2021).



Ademais, observou-se que essa metodologia promove o desenvolvimento de competências em raciocínio clínico, uma vez que os alunos deixam de ler e reler matérias apenas para decorar e passam a ter um posicionamento crítico diante dos conteúdos estudados (Masocatto, et al., 2019). Além disso, por proporcionar um aprendizado mais significativo e estimular o debate, instiga o discente a ser proativo, contribuindo, dessa forma, na melhora do seu desempenho (Lancelotti et al., 2020).

Diante disso, os estímulos ao trabalho em equipe são extremamente importantes, haja vista que as habilidades adquiridas e aprimoradas, por meio do TBL, são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos discentes da área da saúde (Masocatto, et al., 2019). Principalmente, quando o futuro cenário de atuação for Atenção Básica, visto que ela é composta por uma equipe interprofissional, a qual possui como ferramenta central o planejamento em conjunto (Ribeiro et al., 2022). Tal organização é primordial para a integralidade do cuidado e para a construção de ações em saúde que atendam às necessidades dos usuários (Silva, et al., 2021).

### **Motivação e engajamento para treinamento de competências a partir da colaboração**

As atividades de ensino intermediada pelo método TBL tem grande importância no desenvolvimento de saberes e de competências colaborativas, quando aplicado dentro de uma vertente exclusivamente tecnológica, proporcionando um maior contato e interação entre os indivíduos, viabilizando-os a troca de conhecimento, funcionando inclusive como um meio de exposição de ideias, sendo um excelente método em virtude da sua dinâmica, visto que torna o discente protagonista de seu aprendizado (Carneiro, et al., 2020) e (Nascimento & Silva, 2019).

Notou-se que há um maior exercício de comunicação e argumentação, o que propicia melhor interação entre os colegas, além de ser uma oportunidade de aprendizado no que tange o desenvolvimento de escuta ativa, uma vez que esse método permite não apenas o exercício do diálogo, mas também estimula a escuta de opiniões, mimetizando assim, situações comuns no cotidiano profissional, em que se faz necessário o discernimento no manejo de situações que venham a emergir em diferentes opiniões dentro da equipe, o que é de grande relevância quando se leva em consideração o mercado de trabalho contemporâneo, o qual exige cada vez mais profissionais com perfil crítico-reflexivo, com capacidade de desenvolver trabalho em equipe. (Oliveira et al., 2018) e (Bandeira, et al., 2017)

Com as novas demandas no âmbito da saúde, aumenta-se as exigências no mercado de trabalho em direção aos profissionais e futuros profissionais. É necessário que saibam desenvolver seus conhecimentos de forma flexível e em pares, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências para lidar em meio a situações adversas no campo de trabalho de maneira criativa (Tabosa, et al., 2021). Dentre as competências colaborativas que podem ser visualizadas e treinadas a partir do TBL, temos em grande prevalência a: liderança, melhora da comunicação, do funcionamento de trabalho em equipe e resolução de conflitos como observado no Quadro 3.

Há diversas vantagens acerca da aprendizagem baseada em equipes proporcionadas pela metodologia de TBL descritas na literatura, sendo um método que permite desenvolver comportamentos, habilidades e atitudes nos estudantes, além de apresentar destaque no que concerne à individualização das necessidades dos estudantes, de modo que facilita a interação entre aluno-professor (Costa & Lima, 2019) e (Oliveira, et al., 2018).

Percebe-se que ações que métodos que promovem treinamentos de competências capacitam profissionais a lidar com outros profissionais, já que estimula o senso de comunicação e argumentação, além de assumir um papel de liderança dentro das equipes, deixando-o mais próximo no que concerne a mediação de conflitos internos. (Oliveira, et al., 2018) e (Rossoni, Busatto & Trein, 2021). O desenvolvimento de atividades deve ser planejada buscando alcançar estas competências, mas sobretudo ao longo do processo identificar variáveis individuais e coletivas no percurso da etapa de garantia de preparo, principalmente por meio dos Feedbacks (Menegaz, et al., 2021).

### Limitações

A presente experiência foi realizada inicialmente no ensino remoto emergencial, e portanto, limitou-se ao uso de recurso *online*, ou seja, deve ser pensada para a realidade pós-pandêmica, com processos pedagógicos que apontem caminhos para alternativas viáveis para a modalidade de ensino presencial, como por exemplo do uso de recurso de laboratórios de informática ou telefonia móvel.

### Contribuições

Ao apresentar novas formas de produzir conhecimento sobre ABS usando mediadores tecnológicos digitais, possibilitamos aprendizados dinâmicos e dentro da realidade de uma geração que dialoga com a cibercultura. A proposta também traz novos arranjos ao fazer as avaliações na Fase 2, não limitando-se a questionários, mas usando de recursos tecnológicos visuais. Também aponta como os processos colaborativos são essenciais para moldar os aprendizados por competências.

## 5. Considerações Finais

A seguinte experiência teve como objetivo apresentar a aplicação do uso de atividade colaborativa para ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde a partir de apontamentos do método TBL e de ferramentas digitais, e para tanto seguiu-se as etapas do método e realizou adaptações na etapa de garantia de preparo por meio de recursos mediadores como do *Google Classroom* e do *Padlet*. Identificou-se que os recursos escolhidos foram viáveis e possibilitam a dinamicidade das ações por meio da visualização de instrumentos que fazem parte do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde, mostrando que podemos usar outros modos de apresentar as etapas de avaliações para além de questionários.

Foi possível treinar o aluno para competências necessárias para o exercício da profissão por meio de recursos digitais colaborativos, o que estimulou a interação e principalmente o trabalho em equipe, necessário para o desenvolvimento de competências para gestão de equipes e divisão de trabalho. Sinaliza-se que o planejamento deve prever as habilidades e competências previstas no desenho da atividade curricular, de modo a alcançar os objetivos propostos.

Reitera-se que algumas limitações foram observadas ao final da experiência, pois foi realizada na modalidade remota e deve ser reavaliada para o contexto de ensino presencial, em que o planejamento das etapas utilize os espaços de laboratórios de informática ou telefonia móvel, por exemplo.

Espera-se que a experiência possibilite pensar em novas estratégias para a Etapa 2 do TBL, assim como incentivar o uso de recursos que utilizem mecanismos visuais. Faz-se necessário uma busca constante de novas estratégias e de estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem na Atenção Básica à Saúde e dos recursos colaborativos que possam ser implementados na formação e posteriormente no serviço.

Sugere-se em estudos futuros a aplicação do método por meio de novos instrumentos visuais, audiovisuais e inclusivos. Assim como, realizar estudos sobre adaptações e com grupos em situação de vulnerabilidade social e limitação tecnológica.

## Referências

Albuquerque, M. R. T. C., Caldato, M. C. F. & Botelho, N. M. (2021). *Aprendizagem baseada em equipes: do planejamento à avaliação*. Belém, PA : Universidade do Estado do Pará.

Albuquerque, M. R. T. C., Façanha, C. A., Parente, M. V. M., Gomes, S. C., & Anijar, V. H. (2021). Team-Based Learning (TBL) como estratégia para o Estudo do Pacto pela Saúde: Relato de experiência na Graduação em Medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10136-10142. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-045>.

- Andrade, E. G. R., Rodrigues, I. L. A., Nogueira, L. M. V. & Souza, D. F. N. (2018). Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 71(suppl 4) 1596-1603. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>
- Alves, S. M. & Teo, C. R. P. A. (2020). O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. *Educação em revista*. v. 36. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698229619>.
- Bandeira, D. M. A., Silva, M. A. & Vilela, R. Q. B. (2017). Aprendizagem Baseada em Equipe. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*, 2(1), 371-379. doi: <https://doi.org/10.28998/rpss.v2i1.2707>
- Bordenave, J. D. & Pereira, A. M. (1994). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis. RJ: Vozes.
- Bressan, M. A., Couto, A. T. S. & Zucchi, F. C. R. (2021). Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos? *Revista Docência do Ensino Superior*, 11(023806). doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.23806>
- Campos, F. E., Ferreira, J. R., Feuerwerker, L., Sena, R. R., Campos, J. J. B., Cordeiro, H & Cordoni Jr, L. (2001). Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidade da Atenção Básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 25(2): 53-59. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v25.2-007>
- Camurça, A. J. S., Dantas, L. P., Rodrigues, F. F. G., de Souza Teixeira, M. M., & Caldas, G. F. R. (2020). O processo de ensino e aprendizagem em sala de aula como prática pedagógica através do Team Based Learning–TBL. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 66099-66110. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-152>.
- Carneiro, L. A., Rodrigues, W., França, G. & Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*. 9(8): 1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>.
- Cunha, C. R. O. B. J., Ramsdorf, F. B. M. & Bragato, S. G. R. (2019). Utilização da aprendizagem baseada em equipes como método de avaliação no curso de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 43(2): 208-2015. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180063>
- Engeström, Y., Miettinen, Reijo, & Punamaki, R. (1999). Activity theory and individual and social transformation. *Perspectives on activity theory*, 19(38), 19-30. Cambridge. Massachusetts : Cambridge University
- Engeström, Y. & Toiviainen, H.. (2010).. *Co-configurational design of learning instrumentalities: An activity-theoretical perspective*. Londres, Inglaterra: Routledge.
- Felix, A., Maia, F., & Soares, R. (2020). Atenção primária à saúde e educação em enfermagem no Brasil. *Enfermagem em Foco*, 10(6):175-181. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2779>.
- Ferreira, M., Filho, O. L. S., Moreira, M. A., Franz, G. B., Portugal, K. O. & Nogueira, D. X. P. (2020). Unidade de Ensino Potencialmente Significativa sobre óptica geométrica apoiada por vídeos, aplicativos e jogos para smartphones. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 42. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0057>.
- Flôres, A., Lima, Q., Coutinho, C., Ruppenthal, R., & Marzari, M. (2021). Google classroom como ambiente para a formação continuada de professores: desafios e possibilidades. *Revista Docência e Ciberultura*, 5(4), 160-172. doi: <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.57463>.
- Jacobovski, R., & Ferro, L. F. (2021). Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 10 (3), e39910313391-e39910313391. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>.
- Krug, R. R., Vieira, M. S. N., Maciel, M. V. A, Erdmann, T. R., Vieira, F. C. F, Koch, M. C. & Grosseman, S. (2016). O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 40(4): 602-610. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00452015>.
- Lancelotti, D., Abarca, A., Javiera, J., Lobos, C., Aguilera, D & Nelly, S. (2020). Avaliação da metodologia Team Based Learning em cursos de estatística para estudantes de medicina. *Rev. med. Chile, Santiago*, 148(4), 488-495. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872020000400488>.
- Marques, A. P. A. Z., Message, C. P., Gitahy, R. R. C. & Souza, S. O. (2018). *A experiência da aplicação da metodologia ativa Team Based Learning aliada a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem*. Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. São Carlos.
- Masocatto, N. O., Couto, W. J., Matta, T. S. & Pofirio, G. J. M. (2019). Percepção de Alunos de Curso de Graduação em Medicina sobre o Team-Based Learning (TBL). *Revista Brasileira de Educação Médica*. 43(3),111-114. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180231>.
- Mazzari, A. S & Teixeira, C. S. (2020). O uso das metodologias ativas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem: contexto histórico. *Revista O Anatomista*. 3:30-36.
- Menegaz, J., Dias, A., Santos, A., Souza, C., Figueiredo, M., & Ferreira, G. (2021). Análise da etapa de garantia de preparo do Team Based Learning no ensino de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 26. doi: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72318>.
- Michaelsen, L. K & Sweet, M. (2008). The essential elements of Team-Based Learning. *New Directions for Teaching and Learning*. *Wiley Online Library*. (116): 7-27. Doi: <https://doi.org/10.1002/tl.330>
- Morán, J. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, 2(1), 15-33. Ponta Grossa. PR :Sulina
- Nalom, D. M. F., Ghezi, J. F. S. A., Higa, E. F. R. & Peres, C. R. F. B. (2019). Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1699-1708. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>
- Nascimento, F. G. & Silva, G. R. (2019). *Utilização do método Team-Based Learning (TBL) no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na disciplina de custos*. In: XVI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo.

Oliveira, B. L. C. A. D., Lima, S. F., Rodrigues, L. S. & Júnior, G. A. P. (2018). Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. *Rev Bras de Edu Méd*, 42(4), 86-95. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180050>

Parmelee, D., Michaelsen, L. K., Cook, S. & Hudes, P. D. (2012). Team-Based Learning: a practical guide: AMEE guide no. 65. *Med Teacher*, 34(5), 275-e7. doi: <https://doi.org/10.3109/0142159x.2012.651179>

Rocha, B. S., de Almeida Gomes, B. L., Sousa, J. M., Queiroz, M. G., & Menezes, I. H. C. F. (2021). O uso da metodologia da aprendizagem baseada em equipes no desenvolvimento de competências em enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 36093-36108. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-192>.

Rossoni, E., Busatto, J. R. & Trein, R. C. (2021). Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. *Revista da ABENO*, 21(1): 908. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.908>.

Ribeiro, A. A., Giviziez, C. R., Coimbra, E. A. R., Santos, J. D. D., Pontes, J. E. M., Luz, N. F., Rocha, R. O. & Costa, W. L. G. (2022). Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. *Escola Anna Nery* [online]. 26(20210141). doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0141>>.

Schuartz, A. S. & Sarmento, H. B. M. (2020). Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*. 23(3): 429-438. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>

Sena, R. R. & Brant, M. J. C. G. (1999). Iniciativa de inovação do ensino de Enfermagem na América Latina. *Rev. Bras. Enferm.* 52(2): 243-250. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000200011>

Silva, G. T., Carvalho, F. O., Vieira-Meyer, A. P. G. F., Gomes, G. M. S., Bezerra, L. M. M. R., Camelo, R. V. & Filho, V. C. B. (2021). Planejamento e apoio no processo de trabalho das equipes de atenção básica no Nordeste: análise do PMAQ-AB (3º ciclo). *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(5), 1749-1755. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.03722021>>.

Silva, V. (2015). Diversidade, redundância e competência distribuída em um sistema virtual de aprendizagem colaborativa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. 15(3): 761-778. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-639820156430>

Sousa, C. E. G. C. (2020). Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. *Facit Business and Technology Journal*, 1(21), 51-62. Recuperado de: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/767>

Tabosa, J., Monteiro, M. T., Mesquita, K. O., Simões, T. C., Vieira, C. A. L., Maciel, J. A. C. & Dias, M. S. A. (2021). Competências colaborativas e o uso de tecnologias da informação e comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*, 10 (1). doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11481>.

Toassi, R. F. C., Olsson, T. O., Lewgoy, A. M. B., Bueno, D. & Peduzzi, M. (2020). Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 18(2). doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>

Trindade, R. F. S., Menegaz, J. C., Dias, G. A. R. & Figueiredo, M. C. C. (2020). Percepção de estudantes sobre métodos de aula invertida no ensino de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 10(3491). doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3491>.

Valente, G. S. C., Corte, E. A. C., Cavalcanti, A. C. D., Cosme, F. S. M. N. & Gonçalves, L. C. (2014). A preceptoria de Enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática. *Rev enferm UFPE on line*. 8(9):3047-3046. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i9a10024p3047-3058-2014>